

# **PRODUÇÃO CIENTÍFICA: A PESQUISA ACADÊMICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A LUZ DOS DISCENTES**

**Fernanda Laís da Silva**

*Faculdade Frassinetti do Recife- FAFIRE*

fernandalais15@hotmail.com

**Cristianne Lopes**

*Faculdade Frassinetti do Recife- FAFIRE e Secretaria de Educação do Recife - PCR*

crislopeslima@gmail.com

## **Resumo**

O artigo a ser apresentado discursa sobre a pesquisa acadêmica e como essa produção científica é desenvolvida e percebida pelos discentes de uma faculdade privada na cidade do Recife - PE. Sabemos da importância e da tríade em que as universidades/faculdades precisam estar atentas. Entendemos a essa tríade o ensino, pesquisa e extensão sendo parte fundante na construção do currículo dos (a) graduandos (a) seja, em que curso o estudante esteja realizando. É sabido da relevância de se estudar a partir da pesquisa e do quanto é instigante esse processo. Diante de tal situação a nossa problemática perpassa em desvendarmos sobre “qual a concepção dos discentes sobre a pesquisa acadêmica e os recuos para desenvolver esta prática?”. E como objetivo geral elencamos a “compreensão sobre a concepção dos discentes sobre a pesquisa acadêmica e os recuos para desenvolver esta prática”. A pesquisa teve uma abordagem quantitativa e qualitativa por acreditarmos que elas não se excluem. Embora os métodos se diferenciem quanto à forma e à ênfase.

**Palavras-chave:** Pesquisa, Graduação, Produção Científica.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao andar dentro de uma faculdade, podemos constatar o que representa a pesquisa para os professores e acadêmicos, transpassa os recursos destinados, pois a vontade de fazer a diferença para quem quer chegar ao conhecimento faz com que estes recursos façam muito mais, não somente valorizando o currículo dos mesmos, mas ajudando sua comunidade e por que não seu país a entrar em uma era de modernização.

A motivação inicial para a investigação sobre a percepção dos discentes da Faculdade sobre a pesquisa na graduação, surgiu durante as aulas da disciplina de Metodologia do Estudo e da Pesquisa no primeiro período 2017, pois percebi que muitos dos discentes não conseguem desenvolver o hábito de ler e praticar a pesquisa por vontade própria, sendo assim limitando o conhecimento apenas no que é trabalhado em sala de aula.

Questionamentos sobre a importância e a necessidade da pesquisa na graduação, visto que Ciências Contábeis é uma ciência, logo toda ciência precisa ser estudada e pesquisada.

Entender os recursos e dispositivos empregados pela faculdade, o ponto de vista dos discentes sobre a pesquisa, e sobre o Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC): O que os discentes entendem sobre este departamento, que ajuda na publicação de trabalhos científicos, ou seja, tais questionamentos fortaleceram o desejo de desenvolver tal temática.

Ao vivenciarmos a vida acadêmica, podemos constatar o que representa a pesquisa para os professores e acadêmicos, transpassa os recursos destinados, pois a vontade de fazer a diferença para quem quer chegar ao conhecimento faz com que estes recursos façam muito mais, não somente valorizando o currículo dos mesmos, mas ajudando sua comunidade e por que não seu país a entrar em uma era de modernização. E como objetivo geral elencamos a “compreensão sobre a concepção dos discentes sobre a pesquisa acadêmica e os recursos para desenvolver esta prática”.

Acreditamos na tríade das IES, ensino, pesquisa e extensão e aprender pesquisando segundo (DEMO, 1997) é a forma mais prazerosa e eficaz de produzir conhecimento.

Mediante esses questionamentos sobre o vivenciar da pesquisa na graduação surgiu a problemática maior da pesquisa: compreender a concepção dos discentes sobre a pesquisa acadêmica e os recursos para desenvolver esta prática.

De acordo com (MOITA e ANDRADE, 2019) quando ressalta que Silva (2000), as relações entre ensino, pesquisa e extensão decorrem dos conflitos em torno da definição da identidade e do papel da universidade ao longo da história. Por sua vez, Magnani (2002) indica que, nesses quase duzentos anos de ensino superior no Brasil, pouco a pouco a legislação educacional registrou o esforço por transformar o modelo de transmissão de conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino, como decorrência das pressões por democratização do acesso às universidades. Mais recentemente ainda, a extensão surge como terceiro elemento do fazer acadêmico, resposta às críticas e pressões sofridas pela universidade, oriundas de setores e demandas sociais.

A Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio, objetivando representá-lo graficamente, evidenciar suas variações, estabelecer normas para sua interpretação, análise e auditoria e servir como instrumento básico para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa.

Para Ribeiro (1996, p. 14), “A contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanentemente do Patrimônio da empresa”. Portanto, sua finalidade é fornecer informações sobre o patrimônio, informações essas de ordem econômica

e financeira, que facilitará as tomadas de decisões, tanto por parte dos administradores ou proprietários, quanto por parte daqueles que pretendem investir na empresa.

Mas o que podemos perceber, é que mesmo a contabilidade sendo uma ciência, os discentes estão preocupados em ser logo inseridos no mercado de trabalho, fazendo com que o fundamento da palavra ciência fique de lado, ou seja, fica limitado apenas ao que é visto em sala de aula.

Quando pensamos em ciência nos vem a definição de (MARCONI; LAKATOS, 1992) “A ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade”. Muitos teóricos apresentam o que entendem por ciência através de conceitos que são permanentemente ampliados, uma vez que suas ideias não são definitivas.

De acordo com (TRUJILLO FERRARI, 1974, p.8) Entende por ciência um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar. A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação.

A pesquisa possibilita a construção e transmissão de novos conhecimentos, de forma inédita, sem a repetição de algo que já foi descoberto e escrito, anteriormente, por outro pesquisador. É por meio da atividade de pesquisa que se constrói o conhecimento, e este está disseminado de forma diretamente ligada à aprendizagem.

Os discentes tem a aproximação da pesquisa já no início do curso, quando é ministrada a disciplina de metodologia do estudo e da pesquisa, no qual ensina ao estudante as orientações de estudos, como elaborar projetos, artigos, relatórios, trabalho de conclusão de curso (TCC), porém, só no final do curso quando precisam elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC), é que colocam em prática o que foi ensinado e partir daí começam as dificuldades, de como começar, quem será o orientador e quando iniciar o processo da pesquisa e da escrita.

A ciência contábil é uma ciência que precisa ser estudada e investigada, afim de atender ainda mais a necessidade dos usuários da contabilidade e principalmente de expandir novas descobertas na área contábil.

Durante o curso de Ciências Contábeis, apenas no primeiro ano de curso os discentes tem uma aproximação de disciplinas que exigem apresentação de seminários e elaboração de resenha, a partir do segundo ano é uma parte mais prática, mas que mesmo assim precisa do conhecimento referente às terminologias contábeis, e mais uma vez percebe-se a dificuldade que o discente tem, a prática da leitura dos conceitos iniciais da contabilidade.

Os docentes estimulam a leitura, fornecendo bibliografia de autores renomados da área contábil, o acervo da biblioteca conta com diversos exemplares de diversas áreas, mas o docente opta pela parte prática, para ser rapidamente inserido no mercado de trabalho.

Podemos pensar que ao iniciar um curso superior, o/a graduando(a) traz consigo juízos, valores, ideias e conceitos adquiridos pelo senso comum. Sendo necessário algumas orientações/procedimentos de estudo, pois caso isso não ocorra durante esse percurso o sucesso do seu estudo pode se comprometer. Para Lopes (2017) Um dos nossos desafios no ensino superior vem sendo ao longo dos anos garantir aos (a) graduandos(a) uma rotina de estudo científico que possibilite o desenvolvimento de uma vida intelectual disciplinada e sistematizada.

Nesse contexto não podemos deixar de levar em consideração os pilares da educação que segundo Delors (1998), defende que a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Um dos objetivos da aprendizagem universitária seria da competência entendida como domínios dos conteúdos, dos métodos das técnicas das várias ciências, enfim o domínio das habilidades específicas de cada área de formação e de cada forma de saber e de cultura.

De acordo com Lopes (2017) O método científico é um conjunto de etapas ou passos que um cientista segue, em uma sequência lógica e organizada, para estudar os fenômenos. As principais etapas do método científico seguidas pela maioria dos cientistas do mundo são: observação, problema, objetivos, hipótese, coleta de informações, realização de uma experiência controlada, para testar a validade da hipótese, análise e publicação dos resultados.

Neste contexto salientamos a pesquisa como foco desta aprendizagem, onde o laboratório é na academia, sendo necessário para essa construção do conhecimento a partir dos caminhos do método científico. Temos a teórica Minayo (2003, p. 26) onde apresenta que:

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um

ritmo próprio e particular. A esse ritmo denominamos ciclo de pesquisa, ou seja, um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas investigações.

E para que, esse espiral funcione é preciso expertise do pesquisador. De acordo com Gil (2002) é necessário algumas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador, para que a pesquisa tenha sucesso como: conhecimento do assunto a ser pesquisado; curiosidade; criatividade; integridade intelectual; atitude autocorretiva; sensibilidade social, imaginação disciplinada; perseverança e paciência.

## 2. METODOLOGIA

Vale destacar, que durante muito tempo prevaleceu nas ciências sociais e humanas a separação entre as pesquisas qualitativa e quantitativa, pois quem fazia a pesquisa qualitativa não queria saber da pesquisa quantitativa. Bauer e Gaskell (2007) criticam profundamente essa ideia e afirmam que ambas podem ser utilizadas de maneira combinada, no sentido da triangulação, do multimétodo com foco ou ainda no pluralismo metodológico, ou seja, ir além da “lei do instrumento” (p.26), o instrumento não depende da pesquisa. Assim, é necessário:

Uma visão mais holística do processo de pesquisa social, para que ele possa incluir a definição e a revisão de um problema, sua teorização, a coleta de dados, a análise dos dados e a apresentação dos resultados. [...]. Necessitamos de uma noção mais clara das vantagens e desvantagens funcionais das diferentes correntes de métodos, e dos diferentes métodos dentro de uma corrente (p.26).

Contudo, é necessário ter cautela tanto com os preconceitos *contra* a pesquisa qualitativa como evitar os preconceitos *em favor* dela. Cabe ressaltar que tanto uma quanto a outra são capazes de produzir tantos estudos bons como maus. Os dados qualitativos também têm suas fraquezas e problemas que devem ser considerados e não negados.

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora os métodos se diferencie quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma articulação de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para melhor compreensão dos fenômenos. Embora possamos contrastar os métodos enquanto associados a diferentes visões da realidade, não podemos afirmar que eles se oponham ou se excluam mutuamente como instrumentos de análise.

Combinar técnicas qualitativas e quantitativas pode tornar uma pesquisa mais forte e reduzir os problemas da adoção exclusiva de uma dessas abordagens, por outro lado, a omissão no emprego de métodos qualitativos, num estudo em que se faz possível e útil empregá-los, pode empobrecer a visão do pesquisador quanto ao contexto em que ocorre o fenômeno. O processo de articulação ou combinação desses dois métodos recebeu o nome de “triangulação”. Sobre o uso da “triangulação” Duff apud (NEVES, 1996), indica como principais aspectos a possibilidade de: - congregar controle dos vieses (pelos métodos quantitativos) com compreensão da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno (pelos métodos qualitativos); - congregar identificação de variáveis específicas (pelos métodos quantitativos) com uma visão global do fenômeno (pelos métodos qualitativos); - completar um conjunto de fatos e causas associados ao emprego de metodologia quantitativa com uma visão da natureza dinâmica da realidade; - enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural da sua ocorrência; - reafirmar validade e confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas.

Não poderíamos deixar de mencionarmos Bauer e Gaskell (2007) quando em seus textos aborda a pesquisa qualitativa relacionada ao exercício da pesquisa social. Com efeito, o trabalho esboça uma contribuição no sentido de evitar *a guerra epistemológica* entre pesquisadores quantitativos e qualitativos. Os autores descrevem muito brevemente em um quadro com quatro categorias, as diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa onde a base configura em: dados, análise, protótipo e qualidade.

Trata das diferenças entre as estratégias de ambos os tipos de pesquisas. Na pesquisa quantitativa, o enfoque se dar praticamente na questão numérica, a análise é estatística, é necessário levantar média, percentuais, variações, coeficientes e o protótipo.

Na pesquisa qualitativa, em contra partida aos números, há a presença de textos, falas ou discursos e outros elementos. É um tipo de pesquisa mais para análise e interpretação, o protótipo que mais caracteriza essa pesquisa é a entrevista em profundidade e sua qualidade é *soft*, pois não se pode afirmar cem por cento das interpretações.

Assim, podemos depreender que os métodos qualitativos e quantitativos se complementam. A articulação de ambos pode contribuir para um melhor entendimento do fenômeno estudado e possibilitar uma visão mais abrangente sobre o mesmo, sempre com o olhar aos assuntos práticos da pesquisa, tais como: o objetivo de investigação; a natureza do conhecimento; os melhores critérios de qualidade; os valores; as técnicas, dentre outros

pontos importantes. Para tanto pretendemos então desenvolver nossa pesquisa nessa perspectiva.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O campo escolhido da pesquisa em foco foi uma IES privada da cidade do Recife- PE, onde foram aplicados os questionários em um grupo focal de 30 discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis do 6º e 7º períodos, ou seja, compondo assim nossa amostra da pesquisa, sendo identificados por (Discente 01, 02 respectivamente - D 01). O questionário foi realizado com o objetivo de verificar o conceito que eles possuem de pesquisa, se conseguem desenvolver durante o curso e as dificuldades encontradas na elaboração do produto final.

Os resultados obtidos com as análises do questionário foram os seguintes:

Os 30 discentes objeto da pesquisa, afirmaram que projeto de pesquisa tem importância na graduação. Na fala abaixo podemos confirmar a afirmativa.

*“sim, porque serve como um TCC para o curso de contabilidade, e nos permite ter um maior entendimento sobre o assunto e uma maior experiência”. D 07.*

*“Pelo meu ver sim, pois, sei que isso enriquece nosso diploma e nossa graduação”. D 26.*

*“Ao um ponto de vista sim, pois a prática da pesquisa não deve ser direcionada apenas a quem deseja seguir carreira acadêmica, mas a todos os discentes já que no final do curso necessitamos ter essa prática para a elaboração do TCC”. D 04.*

Por isso a concordância no autor Amaral (2010, p. 75) que defende que a prática de pesquisa, iniciação científica, precisa ser apresentada aos discentes na formação básica,

[...] permitindo aos bancos acadêmicos aprofundar dentro das suas áreas específicas tal prática, diferente do que ocorre nos dias de hoje, quando perde-se um tempo definindo para o discente o que é pesquisa e qual a sua importância na formação de cada indivíduo, para somente depois partir para a atividade prática.

Entendemos que se a esse espaço na educação básica, ao chegar à universidade essas práticas sejam vivenciadas com mais frequência, podendo ser mais praticada pelos discentes e não só pelos docentes das IES. Visto a importância fundante na construção do conhecimento para o discente na graduação.

Dos 30 discentes, apenas 5 já produziram artigo científico, os 25 não tiveram essa oportunidade.

E ainda, 25 discentes percebem a necessidade do compromisso com a pesquisa durante o curso. E os demais não se colocaram nesta questão.

Podemos discutir, e apresentar o que Severino (2007, p.7) diz que “[...] em sendo uma atividade de construção, a aprendizagem envolve necessariamente a prática [...] impõe-se a aprender pesquisar, pesquisando”. Ou seja, esse aprender a partir da pesquisa no decorrer do processo acadêmico na graduação, instrui ao discente que a sua formação ficará mais completa a partir da investigação.

Dos 18 discentes dizem que tem interesse em escrever um artigo científico na graduação, 12 discentes não despertam o mesmo interesse.

Dos 30 discentes 16 alegam que a falta de tempo lhe impedem de escrever um artigo, 3 não demonstram interesse pelo assunto, 7 não tem conhecimento sobre artigo científico e 2 não apresentam dificuldades para produção.

Sobre o incentivo da instituição com relação à produção de artigos científicos: 10 afirmam que há incentivo, 6 dizem que não tem esse incentivo e 14 não sabem responder.

*“não acho, a faculdade não mostra que existe área de pesquisa, a não ser que você procure. Se a pessoa se interessar pela área e procurar direito ...”. D 21.*

*“Não acho, a faculdade não mostra que existe uma área de pesquisa, é preciso que a pessoa mostre interesse pela área e procure. Quem não conhece muito essa área, acaba ficando de fora”. D 05.*

Se juntamos os 6 discentes que não percebe o incentivo da IES com os mais 14 discentes que não souberam responder, podemos inferir que existe no mínimo uma apatia neste sentido deles se sentirem partícipes do processo de investigação científica na academia.

Neste item é preciso pontuar que a IES investigada tem um núcleo de pesquisa com 12 anos de vida o NUPIC, onde além de fomentar pesquisa acadêmica para os docentes também fomenta para os discentes, existe um edital para selecionar pesquisas a serem desenvolvidos além de terem duas revistas para ambientar o artigos pré-selecionados. Existe toda uma divulgação do Núcleo de pesquisa nas mídias impressas e digitais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs com o objetivo de compreender a concepção dos discentes de uma IES privada na cidade do Recife, sobre a pesquisa acadêmica na graduação do curso de Ciências Contábeis desde a sua formação inicial, partindo da premissa de que a contabilidade é uma ciência, o seu ensino deve estar fundamentado na busca por novos conhecimentos, o que normalmente ocorre por meio da elaboração de pesquisas científicas. Marion (1998, p. 15) afirma que “[...] é *mister* conhecer a contabilidade para se comunicar no mundo dos negócios”.

A partir dessa afirmação percebe-se que a contabilidade é uma profissão em crescimento e o profissional contábil precisa desenvolver uma nova postura, onde o senso crítico e reflexivo faça parte de seu portfólio. Nesse contexto o desafio de pesquisar cabe de forma necessária ao crescimento da ciência contábil e da profissão, dessa forma entende-se que o desenvolvimento da pesquisa na área contábil possui um grande caminho a percorrer. Nesse contexto percebe-se a importância da pesquisa para a evolução da ciência contábil.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa foi possível verificar que existem alguns motivos para o baixo índice de publicações no curso de ciências contábeis: como a falta de tempo e a questão do incentivo da instituição aos discentes, porém, a faculdade dispõe de docentes / pesquisadores qualificados.

A todos os cursos da instituição é oferecida a disciplina de metodologia do estudo e da pesquisa já no primeiro período, isso faz com que os discentes estejam desde a sua formação inicial, preparados para produzir resumos, artigos, resenhas e fichamentos, mas mesmo com esse método de ensino, percebe-se que muitos discentes apresentam dificuldades em produzir.

Mesmo diante dos 30 discentes afirmaram que projeto de pesquisa tem importância na graduação, constatamos que apenas 5 deles produziram um artigo científico. Ou seja, o caminho para a produção científica ainda não tem sido eficaz para esses estudantes, perceberem tal importância e se inserirem nas pesquisas.

E finalmente quanto a concepção dos discentes pesquisa acadêmica é preciso ainda a IES investir mais na proposta de divulgação, é sabido que a instituição tem o núcleo de pesquisa e também existe a divulgação pela mídia impressa e digital.

A instituição possui o Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC) ao qual anualmente oferece a oportunidade dos discentes ficarem mais próximos da pesquisa, o(a) estudante elabora um pré - projeto juntamente com seu orientador, sendo aprovado pela comissão o discente tem o período de um ano para elaborar o projeto e apresentar os

resultados alcançados no congresso realizado na instituição, através desta iniciativa, além dos discentes colocarem o ato de pesquisar em prática também estimula a participação em diversos eventos submetendo os trabalhos produzidos. Como proposição pensamos que a atuação mais efetiva dos docentes nesta conquista com os discente é fundamental, esta observação não foi objeto de pesquisa do estudo em foco, porém mereça espaço de continuidade para uma outra pesquisa.

Todo conhecimento produzido pelas pesquisas científicas, de maneira geral, podem contribuir para uma melhor qualidade de vida da população. Nesse cenário, o papel da academia é crucial no incentivo a atividade de pesquisa, pois este é, por excelência, local de produção do conhecimento científico, entretanto, de posse do conhecimento necessário para o desenvolvimento de uma pesquisa, qualquer um poderá realizá-la.

O ato de pesquisar surge da necessidade de encontrar respostas para algum fato ou fenômeno. A pesquisa é, inicialmente, motivada pela curiosidade. Quando nos deparamos com situações, em que a nossa bagagem cultural não fornece explicações, ficamos curiosos e podemos buscar respostas através da pesquisa. Nesse sentido, concordamos com Silva e Menezes (2001, p.20) quando conceituam que “Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo”. Com isso acreditamos que o caminho a ser percorrido não tem como meta final solucionar todos os problemas no que diz respeito ao conhecimento dos discente de contábeis no processo de pesquisa, mas a semente foi plantada.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R. do. **As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica.** Identidade Científica, Presidente Prudente-SP, v. 1, n. 1, p. 64-74, jan./jun. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/particular/Desktop/jociano/ic16textomarilica.pdf>. Acesso em 20/06/2018.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

DELORS, J. (Coord.). **Os quatro pilares da educação.** In: *Educação: um tesouro a descobrir.* São Paulo: Cortezo, 1998, p. 89-102.

DEMO, P. **Educar para pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, C. **Metodologia do estudo e da pesquisa**. Caderno de EAD. Faculdade Frassinetti do Recife. Recife, 2017.

MARCONI, M. A. de; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

MARION, J. C. Preparando-se Para a Profissão do Futuro. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p. 14-21, mar. 1998.

MINAYO, C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de ...** Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. In: **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.1, n° 3, 2° sem. 1996.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

SEVERINO, A. J. A prática da metodologia científica no ensino superior e a relevância da pesquisa na aprendizagem universitária. In: **Revisa de Pedagogia Perspectivas em Educação**. Edição n° 1, Ano 1. Setembro/Outubro/Novembro/Dezembro, 2007.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da ciência**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.